



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE HUMANIDADES – CH
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ANÁLISE
REGIONAL E ENSINO DE GEOGRAFIA

**TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NA CIDADE DE SUMÉ/PB A PARTIR DA
IMPLANTAÇÃO DO CDSA/UFCG**

KALINA FERNANDA CAVALCANTI FERREIRA

**CAMPINA GRANDE-
PB 2017**

KALINA FERNANDA CAVALCANTI FERREIRA

**TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NA CIDADE DE SUMÉ/PB A
PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO CDSA/UFCG**

Artigo apresentado ao Curso de especialização em Ensino de Geografia e Análise Regional da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em cumprimento as exigências para obtenção do título de especialista em Análise Regional e Ensino de Geografia.

ORIENTADOR: PROF. DR. LINCOLN DA SILVA DINIZ

CAMPINA GRANDE- PB 2017

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

F383t Ferreira, Kalina Fernanda Cavalcanti.
 Transformações socioespaciais na cidade de Sumé/PB a partir da
 implantação do CDSA/UFCG / Kalina Fernanda Cavalcanti Ferreira. –
 Campina Grande, 2017.
 30 f. : il. color.

 Artigo (Especialização em Ensino de Geografia e Análise Regional) –
 Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2017.
 "Orientação: Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz".
 Referências.

 1. Ensino Superior. 2. Transformações Socioespaciais. 3. Sumé-PB. I.
 Diniz, Lincoln da Silva. II. Título.

CDU 378(043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ANÁLISE REGIONAL E ENSINO DE
GEOGRAFIA

TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NA CIDADE DE SUMÉ/PB A
PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO CDSA/UFCG

KALINA FERNANDA CAVALCANTI FERREIRA

Aprovada em: 20 de novembro de 2017.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz
Orientador – UAG/CH/UFCG

Prof. Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo
Examinador Interno

Prof. Ms. Noaldo José Aires Tavares
Examinador Externo

FERREIRA, Kalina Fernanda Cavalcanti Ferreira. **TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NA CIDADE DE SUMÉ/PB A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO CDSA/UFCG**, 30 p. Trabalho de conclusão de curso (Especialização). Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2017.

RESUMO

As pequenas cidades brasileiras têm mostrado dinamismo, quando instigadas por diferentes agentes: o Estado, o comércio, a indústria, a sociedade civil etc. Neste contexto, tem-se a implantação de campus universitário em cidades interioranas. Sendo o Estado um dos primeiros agentes a promover o ensino superior por diversas cidades pelo país, através de políticas públicas de fomento à expansão das instituições de ensino superior-IES. Entre os destaques, se apresenta o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais- REUNI, criado em 2008. Logo, o presente trabalho teve como principal objetivo analisar as transformações socioespaciais na cidade de Sumé/PB, a partir da implantação do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido- CDSA/UFCG. O método utilizado foi o dialético. A pesquisa é de caráter qualitativo. Teve como metodologia uma revisão bibliográfica, registros fotográficos e entrevistas semiestruturadas com estudantes e professores do CDSA e um funcionário da Prefeitura Municipal de Sumé. Como resultados da pesquisa constataram-se transformações socioespaciais na referida cidade no que se refere a um relativo crescimento no fluxo populacional, no comércio e serviços. Na cultura da população local, mediante o aumento das perspectivas dos jovens da região, de poder cursar uma universidade mais próxima de sua residência, gerando assim uma troca de culturas de jovens de diferentes cidades.

Palavras chave: Ensino superior. Transformações socioespaciais. Sumé.

ABSTRACT

The small Brazilian cities have shown dynamism when they are instigated by different agents: the State, commerce, industry, civil society, etc. In this context, we have the implantation of universities campus in inland cities. Being the state, one of the first agents to promote the higher education by diverse cities cross the country, through public policies to promote the expansion of the institutions of higher education - IES. Among the highlights, it is introduced the Program for Restructuring and Expansion Plans of Federal Universities - REUNI, created in 2008. Therefore, the main objective of this work was to analyze socio-spatial transformations in Sumé / PB city, from the implantation of the Center for the Sustainable Development of the Semi-Arid - CDSA / UFCG. The method used was dialectical. The research is qualitative. The methodology used was a bibliographical review, photographic records and a semi-structured interview with students and teachers of CDSA and an employee of Sumé City Hall. As a result of the research, socio-spatial transformations were observed in the city in relation to: a relative increase in the population flow, in commerce and services. In the culture of the local population, by increasing the prospects of the young people of the region, to be able to attend a university closer to their home, thus generating an exchange of cultures of young people from different cities.

Keywords: Higher education. Socio-spatial transformations. Sumé.

1 INTRODUÇÃO

As cidades brasileiras têm atraído investimentos, com estabelecimentos que vem gerando dinamismo, e, por conseguinte transformações no espaço urbano destas cidades. Isso é percebido com maior abrangência em cidades grandes ou médias, contudo nas últimas décadas, consta-se também em cidades pequenas.

Existem diferentes agentes que promovem a modificação do espaço urbano, são eles: o Estado, as indústrias, o comércio, entre outros. As universidades são um dos agentes transformadores do espaço geográfico, sendo centros de cultura, extensão, inovação e tecnologia; que por sua vez irá provocar transformações socioespaciais onde se instalam.

Entretanto, o ensino superior no Brasil, nem sempre foi algo acessível para todos, este processo de expansão e interiorização das universidades públicas pelo país foi ocorrendo de forma gradativa nas últimas décadas, dos anos 1990 aos dias atuais. Para isso foram implantadas pelo Governo Federal, algumas políticas públicas. Entre elas, o Programa de Apoio aos Planos de “Reestruturação e Expansão das Universidades Federais” (REUNI), criado em 2008, com o objetivo de fomentar e desenvolver o ensino superior público, sua expansão e interiorização.

Neste contexto, tem-se como exemplo de cidade pequena, a cidade de Sumé/PB, localizada na mesorregião da Borborema e na microrregião do Cariri Ocidental Paraibano; que após a implantação do Campus universitário da UFCG, foram percebidas modificações em seu espaço urbano; desde aspectos espaciais, culturais, sociais e econômicos, gerando um dinamismo tanto local quanto regional, para as cidades circunvizinhas.

Logo, o presente estudo tem como principal objetivo analisar as transformações socioespaciais na cidade de Sumé/PB a partir da implantação do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido- CDSA/UFCG. Os objetivos específicos foram: verificar o desenvolvimento local e microrregional, mediante a inserção do campus universitário e identificar a influência da universidade em uma cidade pequena, em seus aspectos populacionais, sociais, políticos, culturais e econômicos.

A pesquisa é qualitativa. O método utilizado foi o dialético, pois foram analisadas as transformações socioespaciais na cidade de Sumé/PB. Este método foi

eficaz, pelo fato de ser norteado pelo viés do materialismo histórico e dialético, analisando a dinâmica espacial, mediante a relação sociedade/natureza.

Para realização desta pesquisa foram feitas uma revisão bibliográfica sobre o ensino superior no Brasil, de programas Federais, entre eles, o Reuni; sobre a expansão das universidades pelo Brasil e documentos específicos de criação do CDSA/UFCG e autores que falam das questões urbanas, entre eles Santos e Corrêa. Em outro momento realizou-se registros fotográficos e entrevistas semiestruturadas, com estudantes e professores do CDSA/UFCG; além de um representante da Prefeitura Municipal de Sumé e por fim a análise dos dados.

2 ENSINO SUPERIOR PÚBLICO E SUA EXPANSÃO ESPACIAL: O PROGRAMA REUNI E O PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES

As universidades são centros de ensino, pesquisa, extensão, cultura, inovação e tecnologia. As primeiras universidades datam do século XI, no final da Idade Média, na Europa, especificamente na Itália, na cidade de Bolonha e a Universidade de Paris, França, servindo de exemplo para o surgimento em outros países europeus. Mesmo ainda ligado de certa forma a poder clerical e real, começam a formar indivíduos desprendidos totalmente do poder da fé, fomentando, desse modo, o uso da razão, do pensamento crítico, filosófico e científico; propiciando ainda, uma nova era, o período moderno. (WANDERLEY-2003 *apud* COELHO e DALBEN-2011, p.1)

No que tange ao surgimento do ensino superior no Brasil, só surgiram instituições desta natureza, três séculos após o “descobrimento”, em 1808; pois até então, não era do interesse da Coroa Portuguesa e da elite da colônia brasileira. Assim, “os alunos graduados nos colégios jesuítas iam para a Universidade de Coimbra ou para outras universidades europeias, a fim de completar seus estudos”. (FÁVERO, 2006. p.20). É com a vinda da família real para o Brasil que veem a necessidade do desenvolvimento cultural e profissionalizante para a colônia, a fim de atender as demandas da família real, recém-instalada. Desse modo criam-se escolas profissionalizantes e alguns cursos superiores. O autor supracitado afirma que:

No ano da transmigração da Família Real para o Brasil foi criado, por Decreto de 18 de fevereiro de 1808, o Curso Médico de Cirurgia na Bahia e,

em 5 de novembro do mesmo ano, foi instituída, no Hospital Militar do Rio de Janeiro, uma Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica (2006. p. 20).

O ensino superior nos séculos seguintes será oferecido por algumas faculdades e escolas técnicas, não sendo acessível a todos os indivíduos, haja vista, ser utilizada para atender as demandas da elite. São nas primeiras décadas do século XX, que efetivamente surgem universidades no país, localizadas principalmente nas grandes cidades, em Estados como o RJ, MG, SP e RS. Porém sua expansão foi realizada de forma lenta, até aproximadamente o final do século XX. Coexistindo instituições públicas e privadas. Como explicita Rossato (2011):

No império, a questão da universidade, assim como a própria educação não era algo central. Somente com a República, o problema se coloca abertamente e no início do século XX registramos as primeiras tentativas de criação de universidade, bem como alguma expansão do ensino superior. Assim na década de 1920 temos as primeiras universidades organizadas que sobrevivem até os dias de hoje. Contudo, sua expansão é lenta e somente na segunda metade do século passado, o ensino superior atingirá todos os Estados da Federação. (p. 24.)

O final do século XX e início do século XXI foram marcados por profundas mudanças em todos os âmbitos da sociedade, acarretados pelo processo de globalização, trazendo novas tensões para o ensino superior. Dessa forma, estas instituições precisavam responder as atuais exigências e desafios gerados pela globalização e o neoliberalismo. Neste contexto, a educação superior passa a ser interesse do capital, com o objetivo de formar pessoas para o mercado de trabalho; abrindo lacunas para que o capital e setor privado entrassem em cena.

Contudo, é com a LDB/1996-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional¹ em seu Art. 43, que o ensino superior, ganha uma finalidade acima do viés capitalista, devendo estimular e desenvolver o espírito crítico e reflexivo, fomentando a cultura, o ensino, a ciência, pesquisa, extensão, a tecnologia, procurando equilibrar o crescimento econômico e desenvolvimento social do país.

Nesta conjuntura, até meados dos anos 1990, basicamente não havia propriamente uma regulação normativa das Instituições de Ensino Superior-IES. Todavia, neste mesmo período o Estado brasileiro passa a ver a educação além do viés

¹ A LDB/1996 é a Lei geral que regulamenta as diretrizes e bases da educação brasileira.

capitalista, percebendo que esta é uma ferramenta de promoção de desenvolvimento tanto econômico, quanto social; e como forma de agradar o capital e também a sociedade, formula políticas públicas para o incentivo no setor privado e público. Tornando-se um agente fundamental para o desenvolvimento e promoção do ensino superior, através das IES públicas e também IES particulares. Logo, o Estado torna-se um regulador do ensino superior no Brasil. Nesta perspectiva, são nos governos de Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, que o ensino superior começa a ser regulamentado e ocorre uma maior aceleração da expansão das IES públicas pelo Brasil. De acordo com Carneiro e Novaes (2006):

A partir do governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), começa a se evidenciar o esboço de uma política de regulação para o ensino superior, expressa no esforço do governo em estabelecer um aparato normativo de regulação que visava se alinhar aos principais processos avaliativos. A partir de 2004, durante o governo Lula, o MEC imprime um processo de revisão das políticas de regulação do sistema de ensino superior, quando são incorporadas novas medidas, sem alterar a base de orientação estabelecida no governo anterior. As medidas adotadas pelo governo destinam-se à ampliação do arcabouço legal voltado para a regulação do ensino superior, através da articulação entre instrumentos de planejamento, gestão e avaliação institucional. Com efeito, a principal medida adotada foi à implantação do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), a partir da Lei nº 10.861/04. (p.83-84):

Destarte, para que ocorresse a expansão das IES pelo país e, por conseguinte, do aumento das ofertas, qualidade e permanência no ensino superior, algumas políticas públicas educacionais foram implantadas: o Programa de Universidade Para Todos (PROUNI), que concede bolsas parciais ou integrais em instituições particulares; Sistema de Seleção Unificada (SISU); Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes); Universidade Aberta do Brasil (UAB); Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies); e também medidas como os sistemas de cotas: raciais, socioeconômicas, de gênero, étnicos etc.; para fomento e promoção da inclusão dos “excluídos” da História deste país; e também o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), entre outros. Para efeito de discussão no presente estudo, será evidenciado o papel do REUNI.

Desse modo, é a partir de 2003, com o Programa Nacional de Expansão do Ensino Superior, que o MEC (Ministério da Educação) e PNE (Plano Nacional da Educação) de acordo com a Lei nº 10.172 de 9 de janeiro de 2001, inicia o processo de

expansão, ampliação e interiorização da IFES- Instituições Federais de Educação Superior pelo Brasil. Sendo este um embrião do segundo programa, o REUNI. Esse foi criado no governo Lula, para que pudesse cumprir as ações do PDE-Plano de Desenvolvimento da Educação (2007). O PDE apregoava para o ensino superior: a elevação do número de vagas, acesso, permanência e qualidade do ensino. Para isso foi criado o DECRETO Nº 6.096, de 24 de abril de 2007, que institui a criação do REUNI- como um programa para ampliar o acesso e permanência de alunos no ensino superior, especificamente através das IFES, iniciando suas ações a partir de 2008. Esse decreto em seu artigo 1º afirma que:

Art. 1º: Fica instituído o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais. (BRASIL, DECRETO Nº 6.096/2007).

No Art. 2º o Programa explicita as seguintes diretrizes:

I - redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno; II - ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior; III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade; IV - diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltada à profissionalização precoce e especializada; V- ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e VI - articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica. (DECRETO Nº 6.096/2007).

O REUNI apresenta seis dimensões que deveriam ser preconizadas pelas IFES: “1. Ampliação da oferta de Educação Superior Pública; 2. Reestruturação acadêmico-curricular; 3. Renovação pedagógica da Educação Superior; 4. Suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação; 5. Compromisso social da instituição. 6. Mobilidade Intra e interinstitucional. ” (DIRETRIZES GERAIS-REUNI. 2007).

Com este programa o Governo Federal vem buscando atingir as seguintes metas: Expansão, ampliação e interiorização da rede federal de ensino, democratizando o ensino no âmbito da Educação Profissional, Tecnológica e Superior; Fomentar a qualificação de profissionais, para proporcionar o desenvolvimento regional, e, por conseguinte instigar a permanência destes no interior do país; e também intensificar a função social e participação das IFES, para superação das misérias e desigualdades sociais e territoriais. (REUNI, 2016.)

De acordo com o MEC, para alcançar os objetivos, todas as universidades a partir de 2008 aderiram ao programa, tendo como meta dobrar os cursos de graduação em 10 anos a partir do ano supracitado. “As ações preveem, além do aumento de vagas, medidas como a ampliação ou abertura de cursos noturnos, o aumento do número de alunos por professor, a redução do custo por aluno, a flexibilização de currículos e o combate à evasão.” (MEC, 2016.).

O gráfico abaixo mostra a expansão das universidades federais no período antes e durante o REUNI.

GRÁFICO 1: Expansão das IFES entre 2003 e 2010



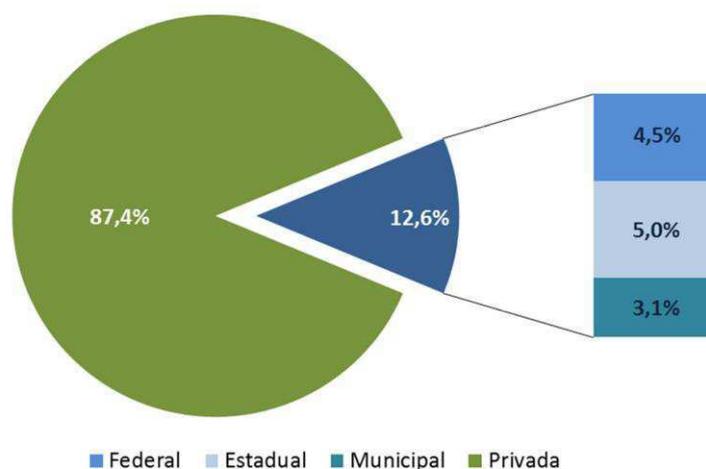
FONTE: <http://reuni.mec.gov.br/>

Analisando o gráfico 1 entende-se, que já havia uma preocupação com o ensino superior mesmo antes do programa Reuni, começando desde 2003 a expansão das

universidades pelo país, tendo uma maior efetivação na interiorização destas, por meio deste programa. Logo, “o número de municípios atendidos pelas universidades passou de 114 em 2003 para 237 até o final de 2011. Desde o início da expansão foram criadas 14 novas universidades e mais de 100 novos campi que possibilitaram a ampliação de vagas e a criação de novos cursos de graduação”. (REUNI, 2016.).

Percebe-se, contudo, que mesmo com o incentivo ao avanço das IES públicas, o percentual de IES particulares ainda é maior, apresentando mais de 80% de todas IES do país (Gráfico 2). Entretanto, com a contribuição do Reuni, as IES públicas, com 8,2, detêm os maiores números de matrículas, atingindo o percentual de 53,2 em 2014. (Gráfico 3)

GRÁFICO 2: Percentual de instituições de educação superior por categoria administrativa Brasil – 2014



FONTE: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP- Notas Estatísticas Censo da Educação Superior-2014

Consta-se, portanto, que através do REUNI e outros programas federais, o Estado vem fomentando a expansão e interiorização das universidades para o interior do Brasil, o aumento da oferta de vagas e uma maior democratização e qualidade do ensino. Dessa forma, grande parte dos objetivos preconizados pelo governo por meio do Reuni, vem sendo atingido, todavia, ainda há muito para melhorar no que tange ao ensino superior público.

Ademais, o REUNI vem contribuindo bastante para a melhoria da educação superior, pois onde as IFES têm se instalado, principalmente em cidades pequenas do

interior, vem gerando desenvolvimento tanto local, quanto regional. E pelo fato das universidades serem centro de cultura e conhecimento influenciam nos aspectos sociais, ambientais, econômicos e culturais no local onde se instalam.

TABELA 3: Número de instituições de educação superior e número de matrículas em cursos de graduação, por organização acadêmica – Brasil – 2014.

Organização Acadêmica	Instituições		Matrículas de Graduação	
	Total	%	Total	%
Total	2.368	100,0	7.828.013	100,0
Universidades	195	8,2	4.167.059	53,2
Centros Universitários	147	6,2	1.293.795	16,5
Faculdades	1.986	83,9	2.235.197	28,6
IFs e Cefets	40	1,7	131.962	1,7

FONTE: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP- Notas Estatísticas Censo da Educação Superior-2014 .

3 A UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE E SUA EXPANSÃO REGIONAL

A Universidade Federal de Campina Grande/UFCG resultou do desmembramento da Universidade Federal da Paraíba² em 2002, envolvendo ainda no seu início os campi de Cajazeiras, Patos e Souza. Posteriormente, são criados mais três campi, Pombal, Cuité e Sumé.

² A Escola Politécnica (Poli) fundada na década de 1950 foi o embrião da UFCG, esta, até por volta de meados da década de 1990 ficara subordinada ao UFPB - Universidade Federal da Paraíba.

Figura 4: UFCG ainda como Escola Politécnica.



Fonte: revistanordeste.com. br. (Acessado em 13/12/2016)

Através de reuniões e acordos entre, UFPB, UFCG, governos municipal, estadual e federal e o MEC, foi enviado à proposta de desmembramento no ano de 1996, sendo aprovada em fevereiro de 1996. Tendo como justificativa trazer mais autonomia para UFCG, e, por conseguinte desenvolvimento para a sociedade do interior do Estado da Paraíba³.

Desse modo, a UFCG com sua sede em Campina Grande tem atualmente mais seis campi em outras cidades pela Paraíba: em Sumé, Pombal, Cajazeiras, Patos, Sousa e Cuité, ofertando curso dos mais variados, na área de saúde, educação, tecnologias etc. No campus de Campina Grande têm-se especificamente cursos nas áreas de humanas, tecnologia, saúde e engenharia.

4 A CRIAÇÃO DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO (CDSA/UFCG) NA CIDADE DE SUMÉ

O processo de criação do campus universitário no Cariri Paraibano, especificamente no município de Sumé/PB, iniciou-se em 2003, com a criação da

³ “O conselho universitário da UFPB apreciou e aprovou o relatório da comissão de desmembramento em fevereiro de 1996, onde se constata: tendo em vista os dados levantados e os debates realizados, a comissão conclui que, com algum investimento, há viabilidades na criação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a partir do campus II da UFPB”. (UFCG, PROPOSTA DE CRIAÇÃO. 1996.) Diante disto, a presidência da república aprova a lei de criação desta instituição, a lei nº 10.419, de 9 de abril de 2002. Esta, em seu artigo 1º afirma que: “Fica criada a Universidade Federal de Campina Grande-UFCG por desmembramento da universidade Federal da Paraíba-UFPB, instituída na forma da Lei Estadual nº 1.366, de 2 de dezembro de 1955, e federalizada nos termos da lei nº 3.835, de 13 de dezembro de 1960”.

Universidade Camponesa no Brasil-UNICAMPO, na qual foi instalado o Campus Avançado da UFCG na Escola Agrotécnica de Sumé-EAS, através da parceria da “Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Projeto Dom Helder Câmara (MDA/SDT) e Centre de Coopération Internationale em Recherche Agronomique pour le Développement (CIRAD)”.(Projeto de Criação do CDSA. 2008, p.4).

Figura 5: Inauguração: campus avançado de Sumé (27/09/2003).



Fonte: Extraído do documento de criação do CDSA, 2008.

O UNICAMPO funcionava como um centro de extensão para capacitação de jovens do Cariri Paraibano, para fomentar o desenvolvimento local e sustentável do semiárido, tendo como parceria a sociedade civil e movimentos sociais da região; que buscavam além das conquistas já alcançadas, também a implantação de um campus da UFCG em Sumé, para trazer mais dignidade e desenvolvimento para a região. (Projeto de criação do CDSA, p.4-5. 2008.)

Estes acontecimentos estavam ocorrendo simultaneamente com as políticas públicas do governo Federal para expansão da IFES pelo país, iniciadas com a primeira fase em 2003, e a segunda em 2007 com a aprovação do REUNI. Neste contexto, a UFCG, em 19 de julho de 2005, inicia um Plano de Expansão Institucional da UFCG (PLANEXP), que é enviado para a provação pelo MEC. Em setembro do mesmo ano, o

MEC divulga o relatório de expansão das IFES, aprovando assim a criação de campus da UFCG no município de CUITÉ.

Os paraibanos ficaram contentes com a conquista, porém os sumeenses juntamente com todo Cariri ainda permaneceram descontentes; assim os movimentos sociais e a sociedade civil da região, continuaram com as mobilizações em busca da tão sonhada inclusão universitária. Ademais fizeram mobilizações que culminou com “o grito do cariri” em 10 de março de 2006. (Figura 6)

Figura 6: Mobilização “gritos dos excluídos”.



Fonte: projeto de criação do CDSA/UFCG, 2008.

Em janeiro de 2007, com a reeleição do governo Lula, a “Associação dos Municípios do Cariri Paraibano – AMCAP protocolou um ofício ao Magnífico Reitor da UFCG reivindicando a criação do Campus de Sumé, tendo por signatários 22 prefeitos.”(Projeto de Criação do CDSA, 2008, p.7). E também em virtude da mobilização por campus nas cidades de Itaporanga e Itabaiana, realizou-se a elaboração do PLANEXP II, com a esperança de continuidade das políticas da expansão das IFES pelo então Governo. O PLANEXP II é enviado para aprovação pelo então ministro da Educação Fernando Haddad em audiência pública em 29 de março de 2007, com os setores interessados, políticos locais e sociedade civil, e assim foi aprovada a criação do campus da UFCG em Sumé, para o ano de 2008. (Projeto de Criação do CDSA. 2008. p.7)

Neste contexto, cria-se o CDSA- Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido em Sumé, como forma de ampliar e democratizar o acesso à universidade, a jovens entre 18 a 24, de fomento ao desenvolvimento sustentável do semiárido paraibano, e como forma de alcançar os objetivos preconizados pelo PDE e o REUNI. O CDSA/UFCG tem como missão:

Oferecer educação superior pública prioritariamente à população residente no semiárido brasileiro – que apresenta os menores IDH e IDEB do país – e especialmente aos povos do campo, o CDSA/UFCG irá desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em áreas do conhecimento científico fundamentais para o desenvolvimento sustentável destas populações. (Projeto de Criação do CDSA. 2008. p. 9).

O CDSA oferece cursos voltados para o desenvolvimento da região semiárida, os quais estão organizados na seguinte estrutura acadêmico-administrativa:

Quadro 1:

Unidade Acadêmica de Educação do Campo (UAEDUC) – Cursos de Licenciatura em Educação do Campo e Superior de Tecnologia em Gestão Pública.
Unidade Acadêmica de Ciências Sociais – UACIS – Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.
Unidade Acadêmica de Tecnologia do Desenvolvimento (UATEC) – Cursos de Engenharia de Biossistemas e Superior de Tecnologia em Agroecologia.
Unidade Acadêmica de Engenharia de Biotecnologia (UAEB) – Engenharia de Biotecnologia e Bioprocessos.
Unidade Acadêmica de Engenharia de Produção (UAEP) – Engenharia de Produção.

Fonte: CDSA, 2017.

5 O MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB: DADOS HISTÓRICOS E SOCIOECONÔMICOS

O município de Sumé localiza-se na Mesorregião da Borborema e na Microrregião do Cariri Ocidental da Paraíba. Tem uma população estimada em 16.957 habitantes (IBGE, 2017) e uma área territorial de 838,071 km². Tendo como municípios limítrofes, São José dos Cordeiros ao Norte; Camalaú e Monteiro ao Sul; Congo e Serra Branca ao Leste e Amparo, Ouro Velho e Prata a Oeste. Apresenta clima semiárido e bioma caatinga. (Figura 7)

Representação do Cariri Ocidental

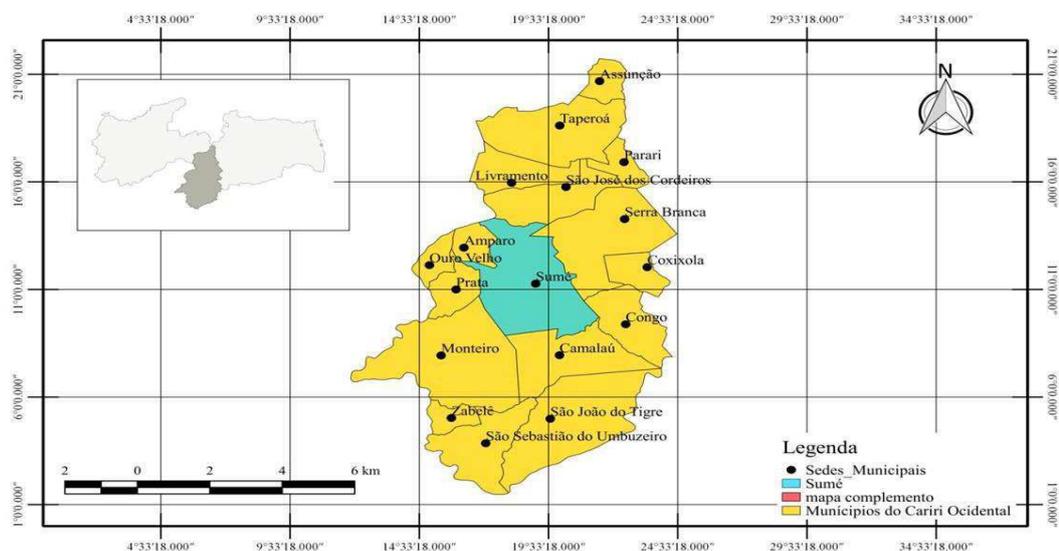


Figura 7- Fonte: Gustavo dos Santos Costa, 2017.

Neste contexto, para conhecer mais sobre o Município de Sumé, deve retomar sobre a história de sua formação, haja vista, através da compreensão de seu passado, melhor entenderá seu presente, e, por conseguinte como os agentes formadores do espaço sumeense vêm atuando desde sua formação, para construção do espaço urbano.

Sumé inicia-se como um povoado nas terras onde existia uma “[...] fazenda em 1762, que pertencia a Manuel Tavares Baía.” (IBGE, 2017.) Ademais, o povoado foi fundado em 1903, “[...] por Manuel Augusto de Araújo, na confluência do rio Sucuru com o riacho São Tomé” (IBGE, 2017), ficando conhecida por Vila de São Tomé em homenagem a este Riacho. Na Vila de São Tomé, existia apenas uma rua, nos quais os habitantes viviam basicamente da agricultura e pecuária. Em virtude da localização estratégica no Cariri Paraibano, inicia-se neste espaço, a primeira forma de comércio da localidade, a feira livre. Mesmo com pouca abrangência, a feira será um dos primeiros agentes a fomentar o dinamismo espacial do futuro espaço urbano sumeense. Conforme afirma Costa e Diniz (2017) *Apud* Joffily (1888)

No que se refere às origens de Sumé, conforme descreve Joffily (1888), no final do século XIX a então Vila de São Tomé (atual cidade de Sumé), era composta por poucas casas, somente uma rua. No entanto, era caracterizada por sua função comercial, já que sediava uma feira semanal que reunia mercadorias, vendedores e fregueses de diversas localidades vizinhas, não só

para estabelecer relações comerciais, mas para trocar informações e usufruir dos bens e dos serviços encontrados na mesma. (p. 3)

Em 1911 São Tomé torna-se Distrito pertencente ao município de Alagoa de Monteiro (atual Monteiro), permanecendo nesta categoria até 1951, quando consegue sua emancipação, no dia 01/04/1951. Assim, é “[...] elevado à categoria de Município com a denominação de Sumé, pela Lei Estadual nº 513, de 08/11/1951, desmembrado de Monteiro, constituído do distrito sede, instalado em 01/04/1951.” (IBGE, 2017)

Desse modo, elevado a categoria de Município, Sumé começa a se organizar através de suas próprias leis municipais, e buscará seu desenvolvimento; para isso terá a presença de novos agentes, como é o caso do Estado, que será um dos principais agentes modificadores do espaço urbano.

Neste contexto, para alcançar o desenvolvimento em Sumé, o Estado através de políticas públicas, fomentou a instalação de duas importantes instituições no referido município: o Departamento de Obras Contra a Seca (DNOCS) e o Departamento de Estradas e Rodagens (DER), auxiliando na década de 1970 ao surgimento de Perímetro Irrigado de Sumé (PIS), que proporcionou melhorias para a agricultura e pecuária, e para as famílias do campo, trazendo no período, transformações para o Município. Entretanto, pela falta de uma maior organização e sustentabilidade do projeto, este suposto “desenvolvimento” foi de curto prazo, acarretando com isso o êxodo rural, aumentando o espaço urbano de Sumé. Conforme explicita Costa e Diniz (2017) *apud* Mendonça (2010. p.21) este processo foi uma espécie de miragem:

Devido à falta de planejamento, metodologias arcaicas e a própria filosofia de combate à seca o Perímetro Irrigado não era sustentável, muito menos adaptado a problemática do semiárido assim durando muito menos do que o tempo previsto. No entanto, é fato que durante esse período houve um significativo desenvolvimento econômico e uma explosão no êxodo rural que, resultou na expansão da malha urbana. (2017, p.6)

Por meio do Perímetro Irrigado de Sumé, a agricultura teve como principais produtos cultivados, o tomate e a banana. Contudo, a população rural almejava por uma maior variedade de produtos, indo buscá-lo na cidade; e assim além da feira livre já existente, surge um aumento gradativo do comércio no decorrer das décadas seguintes, aparecendo novos estabelecimentos comerciais, que promoverá ainda mais dinamicidade ao espaço urbano de Sumé. Assim, ocorreram transformações neste espaço, haja vista, ser o espaço urbano, fragmentado e articulado, sendo um produto

histórico, sociocultural, político e econômico, que juntos formarão a sua organização espacial.

O comércio em Sumé está distribuído tanto no centro da cidade, como em outros bairros, tendo na localidade, mercados, bares, restaurantes, pizzarias, casas lotéricas, bancos, papelarias, lojas de eletrodomésticos, de calçados, de roupas, de construção civil, de produtos agrícolas, além de serviços de saúde pública e particular, escolas públicas e particulares, agências de ônibus, pousadas, igrejas das mais variadas, clubes e ginásios esportivos; e a atuação constante do Estado, dos grupos excluídos, entre outros, que também são os agentes responsáveis por transformar este espaço urbano.

Nesta conjuntura, observa-se que, uma parte da receita do município supracitado, vem de impostos pagos, por comerciantes, pessoas físicas, outros tipos de prestações de serviços, entre outros, porém, a maior parte é advinda do Governo Estadual e Federal. Assim, o município, apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal-IDHM (2010) de 0,627, considerado médio segundo o PNUD/2010; e o PIB per capita de 7.702,33 reais (2014) (IBGE, 2015).

Consta-se, portanto, que Sumé já foi destaque na agricultura e pecuária, principalmente no período de atuação do Perímetro irrigado. Contudo, atualmente vem se destacando além do comércio, sobretudo, na saúde e educação; na saúde tem tanto atendimento público e privado. No que tange à educação, existem 09 escolas públicas Municipais e 03 privadas que oferece o Ensino pré-escolar; as Escolas que ofertam o Ensino Fundamental são 12 escolas públicas municipal, 01 Escola Pública Estadual e 04 escolas privadas; as que oferecem Ensino Médio são duas, sendo 01 Escola pública Estadual e 01 Escola privada. (IBGE, 2015). E mais recentemente a atuação de um campus universitário, o Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande (CDSA/UFCG), que vem trazendo transformações socioespaciais para a cidade de Sumé, assunto que será discutido posteriormente neste trabalho.

6 AS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NA CIDADE DE SUMÉ/PB A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DO CDSA/UFCG

As universidades geram impactos no local onde se instalam, gerando transformações espaciais, culturais e socioeconômicas. Neste contexto, foram

percebidas transformações na cidade de Sumé/PB a partir da implantação do CDSA/UFCG. Este está localizado na Rua Luiz Grande, S/N - Bairro Frei Damião/Sumé-PB, possuindo um terreno de 25 hectares que foi doado pela Prefeitura Municipal ⁴. Consta-se modificações primeiramente no supracitado bairro de Sumé, pois a área onde se localiza o Campus não havia casas, o espaço era usado apenas para atividades de práticas agrícolas, práticas zootécnicas, práticas industriais e práticas comerciais da Escola Agrotécnica de Sumé-EAS.⁵ Aos poucos este terreno que fora usado pela EAS, foram construídos prédios para funcionar as salas de aulas e outras instalações do CDSA. (Figura 8)



Figura 8: Terreno do CDSA em 2012, prédios ainda em processo de construção.
Fonte: Google maps, setembro de 2017.

Neste contexto, o Estado foi o primeiro agente a atuar para que as primeiras transformações espaciais acontecessem. Ocorrendo uma parceria entre o poder federal e o municipal. Assim o Estado começou a agir para quer de fato as reivindicações da sociedade civil do município fosse atendida. Segundo Corrêa (1993, p. 24): “O Estado atua também na organização espacial da cidade. Sua atuação tem sido complexa e

⁴ Por intermédio do Decreto Municipal Nº 807/2008, o Prefeito Municipal de Sumé, Genival Paulino de Sousa, desapropriou um terreno de 25 hectares, e doou para a UFCG para a construção do Campus de Sumé. Este terreno é contíguo à Escola Agrotécnica de Sumé (EAS), instalada numa área de 25 hectares, também doada à UFCG por intermédio da Lei Nº 900/2005. (Projeto de criação do CDSA/2008, p. 60.)

⁵ A EAS possuía uma excelente estrutura física para o início das atividades de ensino pesquisa e extensão do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) a partir do 2º Semestre de 2008, bastando para isso a realização de reformas em algumas estruturas já existentes. (Projeto de criação do CDSA/2008, p. 60.)

variável tanto no tempo como no espaço, refletindo a dinâmica da sociedade da qual é parte constituinte.”

A partir disso, começaram as transformações no Bairro Frei Damião, ocorrendo a partir de 2009 a adequação do terreno que era utilizado pela EAS, e por conseguinte a construção das instalações do prédios para funcionar o campus universitário. (Figura 9) Para este fim, umas das atuações do Estado foi a doação de terras públicas para instalação do CDSA. De acordo com Corrêa (1993, p.24) “A terras públicas são uma reserva fundiária que o Estado dispõe para usos diversos no futuro, inclusive para negociações com outros agentes.”



Figura 9: Entrada principal do CDSA; Salas de aulas; Biblioteca do CDSA; Rua em frente ao CDSA; **Fonte:** O próprio autor, setembro 2017.

Contudo, mesmo acontecendo estas modificações, a área em frente ao campus não ficou tão valorizada, pois o aumento imobiliário nesta localidade não vem apresentando valor significativo. Isso se dá em virtude do bairro ser mais afastado do centro (aproximadamente 2 km), sendo uma área periférica que não é habitado por

peças de grande poder aquisitivo. Entretanto, nota-se que atualmente estão construindo em frente ao campus, alguns prédios e/ou Quitinetes, para serem alugados por estudantes. (Figura 9) Ademais, boa parte das pessoas que estão ligados ao campus, sejam alunos, professores ou funcionários, que vem de outras cidades procuram apartamentos ou casas para alugar em bairros próximos ao centro ou no próprio centro. Isso se dá por causa da comodidade de habitações e do própria variedade do comércios e serviços que é mais presente no centro da cidade.

Para compreensão mais aprofundada das modificações acarretadas pelo campus universitário em Sumé, foi realizada um entrevista semiestruturada com algumas pessoas que estão envolvidas direta ou indiretamente com o CDSA. Foram realizadas as seguintes perguntas: 1. Em sua opinião, a implantação do CDSA/UFCG trouxe que tipo de transformações para o município de Sumé? Especifique; 2. A partir de depoimentos você considera que o município de Sumé apresenta estrutura suficiente para o funcionamento do CDSA/UFCG? Quais elementos faltam para seu melhor desenvolvimento? 3. Qual aspecto mais significativo surgiu em Sumé com a implantação do CDSA/UFCG? As perguntas foram feitas a dois estudantes, um professor do CDSA; e o secretário de finanças da Prefeitura Municipal de Sumé.

Em relação à questão 1, o estudante V.C.D.S. do curso de Licenciatura em Educação do Campo, que é morador da cidade já faz muito tempo afirmou que:

Pelo lado positivo foi de uma grandeza muito relevante para a cidade. No aspecto do comércio e de imóveis valorizou-se bastante; e também trouxe uma vantagem muito grande para a cidade. Principalmente para os alunos do nosso município, que antigamente se quisessem fazer um curso superior teria que ir par Campina Grande, João Pessoa, Arco Verde, essas cidades relativamente mais próximas. Deu uma alavancada grande na cidade nestes sete anos de atuação da universidade, acredito que mudou umas 30%. (V.C.D.S., 2017)

É notório na fala do entrevistado que ocorreu uma valorização para o município, tanto de impulsionar a economia; e principalmente por oportunizar a comunidade local o acesso a ensino superior, haja vista pessoas que antes tinha que se deslocar para campus mais distante para cursar uma graduação, agora tem uma universidade mais próxima de sua residência.

Já o aluno L.S do curso de Engenharia de Biosistemas que mora na cidade a aproximadamente 3 anos afirma o seguinte sobre a questão 1:

Com os projetos de pesquisa e extensão que a universidade desenvolve, e principalmente extensão, ela trabalha com os professores da universidade, alunos e sociedade que vive ao redor da universidade. Por exemplo, eu tentei fazer uma entrevista para um projeto com minha professora; que era de produzir um sabão com o óleo de cozinha que as mulheres que moravam pela redondeza usavam. Ai pegava o óleo transformava em sabão e devolvia a elas. Esse é um dos exemplos. Também tem o teatro com a professora de Prática de Leitura e produção de texto e também tem o projeto Sumé com flores. (L.S, 2017)

A partir do depoimento do estudante L.S, é perceptível a influência que a universidade vem trazendo para a localidade, como por exemplo, a construção de parcerias da instituição com outros agentes da sociedade sumeense. Assim várias instâncias da população são influenciadas pelo campus universitário, através de projetos tanto na área de produção, preservação ambiental, na área cultural etc.

A fala do secretário de finanças M.R.C.G. sobre a questão 1 corrobora com a resposta do estudante L.S:

Eu creio que as transformações principais foram na mentalidade das pessoas. Elas viram uma nova forma de se enfrentar a vida através do estudo. A universidade também tem outros fatores que ajudam na comunidade, como projetos de canto, teatro; que movimentam a nossa sociedade de forma que as próprias pessoas vão sentindo-se na obrigação de procurar outras formas de conhecimento. E claro, através do conhecimento há uma transformação na sociedade. Então neste tempo que a universidade está aqui, nós vimos que vem crescendo essa necessidade do sumeense buscar coisas novas e “caminhar com suas próprias pernas.” (M.R.C.G., 2017)

Percebe-se que a instalação de um campus universitário modifica não apenas a paisagem urbana, mas também a questão comportamental dos habitantes. Pois além de trazer modificações no que concerne ao espaço geográfico, traz mudanças do pensamento da sociedade local, de como melhor agir sobre este espaço.

Em relação à primeira pergunta a professora entrevistada E.T.L. afirma que:

Trouxe várias modificações. Principalmente na perspectivas dos jovens. Muitos jovens me dão depoimento tanto dentro da universidade como fora dela, que jamais imaginavam cursar uma universidade; às vezes porque os pais não tinham condições de bancar a vida lá fora, a questão de distância, transporte etc. E agora ter aqui a possibilidade de uma universidade tão acessível; abriu assim uma perspectiva de futuro. A própria universidade em si oferece muita bolsa, dando uma perspectiva maior para os jovens de origem mais humilde poder estudar. Outra coisa evidente quando a universidade se instalou foi que abriu uma grande rede de trabalho, pois ela oferece empregos diretos e indiretos. Os diretos são dentro da própria

universidade, tanto funcionários mais qualificados, professores, técnico-administrativos, e os empregos de mão-de-obra menos qualificada, como na área da limpeza; os primeiros profissionais citados são boa parte de fora, estes últimos têm muitos que são pessoas daqui. Outro ponto a ser mencionado são sobre os professores que vem de fora, eles se instalam aqui, e viram consumidores. Vejo isso com meus colegas e eu mesma, a gente acaba contratando uma lavadeira, uma arrumadeira. Além de ir às redes de supermercados para consumir. Estas pessoas que antes não tinha trabalho, e agora tem, acabam virando consumidores também. Assim o próprio comércio local se diversifica. De um modo geral, o comércio se transforma porque entra uma renda nova, tanto da universidade, quanto da própria comunidade que começa a receber indiretamente o reflexo desta renda. O terceiro aspecto, que podemos notar se refere à juventude que vem de outros locais, que se instalam aqui não apenas viram consumidores, aluga apartamento; mas muda os aspectos culturais, mudando os comportamentos, os pensamentos, porque estes jovens vêm de lugares diferentes, às vezes de cidades maiores, os professores também. Assim as discussões que produzem na universidade irradiam na cidade, tanto questões básicas de ordem familiar, como de coisas importantes do ponto de vista da ética, da diversidade, coisa que antes poderiam ser muito chocante vai se abrindo uma visão mais democrática, um aspecto social mais amplo. Para finalizar também existe uma boa parceria da Prefeitura Municipal com a universidade, no que tange principalmente a formação de professores da educação básica, na área de educação do campo, agroecologia etc. (E.T.L. 2017)

É notório com a fala da professora supracitada que a instalação do CDSA acarretou a geração de empregos diretos e indiretos, os quais estimularam o comércio local. Trazendo com isso um fator socioeconômico, visto que, além de promover o acesso a universidade para jovens da região; aumentou a demanda de consumidores para a localidade, tanto pelo fato de alugarem apartamentos para moradia, como locais para fazer compras, lazer, entre outros serviços. Conforme o autor Baumgartner:

As universidades participam diretamente do mercado imobiliário através das demandas por novas áreas, vinculadas à expansão de seus campi, ou mesmo pela renovação de áreas no seu entorno. Indiretamente, a necessidade de moradia, transporte e serviços por parte da comunidade acadêmica (professores, estudantes e funcionários) aumentam a demanda por estes serviços, bem como por espaço. (p. 98. 2015.)

Neste contexto, não se pode deixar de mencionar que após a implantação do CDSA, também vem sendo construído uma galeria comercial, popularmente conhecida como Shopping Center Sumé. O mesmo está localizado na área central, na Avenida 1º de Abril; em frente à Prefeitura Municipal, local que anteriormente funcionava a feira livre da cidade. A galeria ainda está em processo de finalização, com previsões de funcionamento para o ano de 2018. (Figura 10). Esta foi construída com recursos

próprios do município, e está gerando empregos diretos para realização de sua construção. Consta-se, portanto, que em virtude do aumento de jovens na localidade e da maior centralidade para a cidade, o poder público está investindo em um maior embelezamento e uma suposta modernidade do espaço urbano sumeense.



Figura 10: Shopping de Sumé.

Fonte: Próprio autor.

No que tange a 2 questão: “A partir de depoimentos você considera que o município de Sumé apresenta estrutura suficiente para o funcionamento do CDSA/UFCEG? Quais elementos faltam para seu melhor desenvolvimento?” Obteve-se a seguintes respostas:

O estudante V.C.D.S. afirma que:

Como a cidade é pequena, que chega a 17.000 pessoas, e sua a extensão rural é bem maior que a urbana, isso influencia muito na estrutura. Muitas pessoas reclamam que vem de fora, que tem casas para alugar, mas estas geralmente não têm garagem. Os hotéis não são suficientes, por exemplo, se vier um maior número de pessoas, a estrutura física da cidade ainda deixa a desejar. (V.C.D.S, 2017)

É evidente com a fala do estudante, que pelo fato de ser uma cidade pequena, não apresenta estrutura suficiente para instalação de uma demanda maior de pessoas.

Estas geralmente vêm de cidades maiores, as quais apresentam ampla infraestrutura, de hotéis, pousadas, redes de supermercados, rede bancárias e outros serviços.

O estudante L.S sobre a questão 2 afirma que:

Eu e minha mãe, viemos de João Pessoa para morar aqui faz uns 3 anos. Em relação ao campus universitário que existem em João Pessoa o daqui é bem diferente. O campus daqui tem estrutura para manter, mas numa situação muito precária. Falta construir mais prédios, ter mais curso, mas também tem pouco aluno, então não adiantaria ter muito curso. Falta laboratório e divulgar o campus. Geralmente quem quer estudar vai mais para Campina Grande ou João pessoa. Tem pouca opção de lazer. Na própria universidade tem apenas um estabelecimento, para almoçar e jantar e por não ter concorrência cobram os preços que quiserem, e geralmente é um preço muito alto para os produtos. Tem também o RU, mas só quem tem direito são os que têm bolsa ou é residente. Na cidade também falta lugar para poder se divertir. Tem poucos estabelecimentos, só tem mais bar. Não tem um cinema, não tem nada de diferente, é só bar, do lado da rua central bar, do outro uma conveniência e assim por diante. Geralmente quando a gente quer se divertir junta os amigos, e na hora a gente diz: vamos fazer alguma coisa. Ai ou vamos ao açude, ou subir a serra, ou assistir um filme. (L.S, 2017)

O entrevistado L.S afirma que o campus não tem uma estrutura tão boa quanto João de Pessoa, capital paraibana, que o mesmo residia. Logo, o campus necessitava ter mais prédios, mais restaurantes; assim na visão do aluno o campus ainda está precário. Ademais, falta em Sumé uma maior variedade de serviços, principalmente na área de lazer para os jovens, como cinemas, restaurantes etc. Segundo o autor Baumgartner:

Nas cidades onde se instalam, as universidades demandam diretamente espaço para suas atividades de ensino e pesquisa, bem como de moradia. Indiretamente, induzem, em função das especificidades e dos anseios de professores e estudantes, uma série de atividades de lazer, de comércios e serviços. (P. 98, 2015)

Como fora discutido anteriormente, as cidades de pequeno porte têm uma infraestrutura diferenciada de uma cidade média ou grande. Portanto, quando uma universidade vai se instalar em pequenos municípios, nem sempre vai encontrar uma estrutura necessária para seu adequado funcionamento; tanto em relação às questões da instalação do próprio campus, quanto das questões de comércio e serviços para atender as novas demandas da população que está chegando. Logo, esta adaptação e o surgimento de novos estabelecimentos para suprir a demanda ocorrerão de forma lenta e/ou gradativa.

O secretário de finanças M.R.C.G. afirma o seguinte sobre a questão 2:

A estrutura o município tem, principalmente por se localizar numa posição privilegiada no centro do Cariri Paraibano. Então tem plenas condições de receber pessoas dos mais diferentes locais e ficar numa distância relativamente próxima a sua casa. A gente vê também que o município é bem estruturado com estradas, com atendimento em termos saúde, educação, habitação. Outra coisa que a universidade causou foi uma explosão nos alugueis, houve uma grande procura de imóveis para serem alugados. E também um aumento na população, porque muitas pessoas que vieram inicialmente para ensinar ou estudar no CDSA, optaram por transferir suas famílias para cá. Conheço alunos e professores que optaram por vir morar aqui em Sumé, justamente pelas condições que o município oferece para universidade e para viver. Por conta do aumento e fluxo populacional de professores, alunos e de outras pessoas que vem fruto dos eventos da universidade, gerou-se um impacto positivo na economia do município. (M.R.C.G., 2017)

O entrevistado M.R.C.G. afirma que o município é: “*estruturado com estradas, com atendimento em termos saúde, educação, habitação*”. Contudo, estes fatores por si só, não permitirão um funcionamento adequado de determinado estabelecimento ao se instalar na cidade. Como fora elencado pelos estudantes supramencionados, a cidade não apresenta uma variedade de estabelecimento de lazer, restaurantes, supermercados, entre outros, para suprir as exigências das pessoas que chegam a Sumé.

Em contrapartida, nota-se na fala do entrevistado M.R.C.G. que ocorreu um aumento do fluxo populacional com a chegada do CDSA/UFCG. Com isso aumentou-se a procura de apartamentos para alugar, tanto para estudantes, professores e outros funcionários que iram pernoitar alguns dias na cidade, quanto pessoas que decidiram residir permanentemente. Assim estes fatores vêm avolumando a economia da cidade, no que concerne a questões do setor imobiliário, de comércio e serviços. E, por conseguinte formulando a produção do espaço. Além de se adequar, mesmo que de forma gradativa as demandas impostas pelos sujeitos sociais deste espaço.

Conforme SANTOS:

O espaço sempre foi o lócus de produção. A ideia de produção supõe a ideia do lugar. Sem produção não há espaço e vice-versa. [...] Na produção de bens materiais ou imateriais, segundo as condições dadas de tecnologias, capital e tempo, o território tem de ser adequado ao uso procurado e a produtividade do processo produtivo depende, em grande parte, dessa adequação. [...] (2014, p. 81.)

Por fim, em relação à questão 2 tem-se a resposta da professora E.T.L.:

Claro que o problema maior será a falta d'água. A falta de água e água potável. Lógico que este problema não é só aqui, mas em muitos municípios. Mas a universidade ainda consegue se gerenciar, pois ela tem alguns poços. Ela tem um terreno amplo que ainda pode ser construído mais coisas. Outra coisa, nós tínhamos uma parceria maior com a Escola Agrícola de Sumé, que infelizmente está um pouco fragilizada. A gente sente falta, pois era um espaço de experimentação de nossos alunos. Há toda uma discussão da política local sobre isso. Pois, a EAS tinha um amplo espaço e foi reduzido com a chegada do campus. Todavia apesar destes impasses, o campus está bem instalado espacialmente. Poderá se desenvolver mais e espera-se que ela possa reafirmar algumas parcerias. (E.T.L, 2017)

Nota-se que a entrevistada deixa claro que apesar de algumas problemáticas: parcerias “fragilizadas”, toda discussão gerada na política local sobre o espaço que é do CDSA e/ou da EAS e principalmente o problema da água que é bem presente na região, a universidade vem conseguindo se gerenciar e adaptar-se ao espaço sumeense.

Consta-se, portanto, que o ser humano é adaptável a ambientes variados, e assim a partir das técnicas que possui vai modificando o espaço habitado. Conforme Santos este espaço, “[...] pode ser abordado segundo um ponto de vista biológico, pelo reconhecimento da adaptabilidade do homem, como indivíduo, às mais diversas altitudes e latitudes, aos climas mais diversos, às condições naturais mais extremas.” (p. 14. 2014.)

Para finalização deste estudo analisa-se as respostas obtidas para a questão 3. Qual aspecto mais significativo surgiu em Sumé com a implantação do CDSA/UFCG?:

Os dois estudantes V.C.D.S. e L.S, afirmaram respectivamente que:

Há várias coisas que se destacou aqui na cidade. A cidade de Sumé era muito monótona, muito parada. Com a vinda da Universidade para Sumé, ela ficou muito visada. Então uma questão que com o desenvolvimento vêm os “poréns” também, por exemplo, violência. Levando para lado negativo aumentou muito a questão do envolvimento dos adolescentes com drogas, assalto, morte etc. Isso foi decorrente desse período que a universidade se instalou aqui. Infelizmente vem às coisas boas, mas também vêm as coisas ruins também. Não tem estudo fazendo esta comparação antes e depois da universidade. Mas já tem alguns professores que estudam as causas da criminalidade dentro da cidade de Sumé. (V.C.D.S, 2017)

Com a fala do estudante V.C.D.S. pode-se perceber que ocorreu uma “mudança” cultural na população. A cidade que antes era muito monótona passou a conviver com novos habitantes, com comportamentos diferenciados. Contudo, não se pode relacionar a questão da violência com a chegada do campus universitário, até porque este servirá como centro de pesquisa, extensão, radiação e/ou propagação do conhecimento. O que

pode ser explicado para o aumento da violência será o crescimento urbano sumeense, acarretado tanto pelo aumento populacional com a chegada do CDSA, mas também por causa de outros problemas sociais. Verifica-se, portanto, quando uma cidade está em processo de crescimento aumentam-se os aspectos positivos: geração de empregos, comércio, serviços etc; e os aspectos negativos: falta de moradia, violência, desemprego problemas socioambientais, etc.

O estudante L.S. afirma que:

Como moro aqui há pouco tempo, eu não sei como era antes, eu sei como está agora. O que ouvi dizer é que quando a universidade se instalou houve mudanças. Disseram-me que a rua que vai para lá, antes não era calçada, agora é. E que parece que irão fazer uma nova estrada para facilitar o acesso pelo outro lado. Porém nestes três anos que moro aqui não vejo nem uma mudança significativa. (L.S. 2017.)

O referido aluno afirma não perceber uma mudança tão significativa, pelo fato de ser morador recente. Em vista disso não teria como notar grandes transformações, diferentemente dos moradores que residem a mais tempo em Sumé.

Em contrapartida o entrevistado M.R.C.G. afirma que:

Acredito que seja a busca pelo conhecimento, porque as pessoas se revestiram de uma forma que sabem que tem potencial dentro de si e estão buscando conhecer e atingir seus objetivos através de si próprios. E é claro com o auxílio que sabem que tem da universidade, mas também buscando outros meios para crescer. (M.R.C.G, 2017)

A professora E.T.L. coaduna com o pensamento do M.R.C.G.:

Como já citei na primeira questão, acredito que a transformação mais significativa foi possibilidade dos jovens sonharem, de ter perspectivas. O mundo se abriu para a juventude da região, pois estão ampliando o universo dos conhecimentos. Do ponto de vista cultural também, apesar de que eu moro aqui faz pouco tempo, não sei muito como era antes. Mas sinto que há um renascimento de algumas práticas culturais locais. Ademais, ocorreu um cruzamento cultural de jovens de muitos lugares, isso movimenta a cultura, faz valorizar a cultura local, provocando um impulso cultural. Isso é um dos objetivos do CDSA é a valorização da cultura local, a questão da identidade do povo do semiárido. (E.T.L, 2017)

Consta-se, portanto, na fala de ambos, que o principal objetivo do ensino superior é formar seres pensantes, que valorizem o conhecimento como forma de transpor barreiras sociais, econômicas etc. Desse modo, de acordo com os entrevistados a universidade, especificamente o Campus do CDSA/UFCG, tem gerado impactos na

cidade; principalmente em questão de propagar os conhecimentos científicos, técnicos e culturais, valorizando a identidade da população do semiárido paraibano, além do aumento da economia do Município de Sumé. Contudo, em contrapartida, em virtude do crescimento urbano, gerou-se o aumento dos aluguéis, da violência etc.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo pode-se perceber a dinamicidade gerada em uma cidade pequena impulsionada por um elemento educacional: o ensino superior. Este foi instalado em cidades pequenas e interioranas graças às políticas públicas educacionais do governo federal nas últimas décadas, para fomento e expansão das IES pelo país, com destaque, o Reuni.

Para que o ensino superior fosse instalado em Sumé-PB, realizou-se reivindicações dos vários setores da sociedade, principalmente da sociedade civil da região do Cariri Paraibano, que ansiava pela inclusão universitária para os jovens da região.

Mediante a inserção do Centro de Desenvolvimento do Semiárido (CDSA/UFCG) em Sumé, verificou ao longo dos últimos anos que esta cidade, ganhou mais centralidade, acarretando em mais investimentos na área educacional, comercial e de serviços; pois ocorreu um aumento no fluxo de pessoas, com a geração de empregos diretos e indiretos, e, por conseguinte o número de consumidores para o local. Contudo, notou-se também que a cidade ainda precisa se desenvolver no que concerne à estrutura comercial e de serviços, sobretudo, na área de lazer, uma vez que a cidade oferece poucas opções.

Ademais, a implantação do Campus em Sumé-PB provocou mudanças espaciais e econômicas evidentes. Surgiram novas áreas e construções residenciais, vias calçadas, entre outros elementos, constatadas na paisagem. No que concerne ainda às mudanças econômicas, o poder público local vem construindo uma importante galeria comercial na área central da cidade.

Em contrapartida o aumento populacional, principalmente de estudantes, vem gerando uma dinamização do espaço urbano, tal fato tem avultado também alguns problemas sociais nos últimos anos, entre eles, a violência. Além disso, é importante

salientar que a implantação deste campus universitário na referida cidade não abarcou toda população jovem local com oportunidades de estudos. Estes ainda enfrentam como milhares de jovens de outras cidades brasileiras, um difícil e seletivo processo de inserção ao meio acadêmico, que constitui ainda um espaço para poucos cidadãos.

8 REFERÊNCIAS

BAUMGARTNER, Wendel Henrique. **Universidades públicas como agentes de desenvolvimento urbano e regional de cidades médias e pequenas: uma discussão teórica, metodológica e empírica**. Geotextos, vol. 11, n. 1, julho 2015. 91-111.

BRASIL, 2007. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Presidência da República. Brasília, DF: Diário Oficial da União de 25.04.2007.

CARNEIRO, Breno Pádua Brandão. NOVAES, Ivan Luiz. NASCIMENTO, AD., and HETKOWSKI, TM., orgs. Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas [online]. In: **Regulação do ensino superior no contexto de contemporaneidade**. Salvador: EDUFBA, 2009, 400 p. ISBN 978-85-232-0565-2. Available from SciELO Books.

COELHO, Maria de Lourdes Dalben, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. **As Políticas de Expansão do Acesso ao Ensino Superior na Consolidação das Universidades No Brasil**. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0353.pdf>, acessado em 20/02/2017.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço Urbano**. 2º edição. Editora ática. São Paulo, 1993.

COSTA, Gustavo dos Santos. Diniz, Lincoln da Silva. **Feiras livres regionais: estudo de caso acerca das transformações comerciais na feira de Sumé-PB**. III SRCCC | III Seminário Regional Comércio, Consumo e Cultura nas cidades. Sobral-CE. 19 a 22 de junho de 2017.

DIRETRIZES GERAIS-REUNI. Brasília, 27 de julho de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>, acessado em: 12/12/16. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br>, acessado em 27/02/2017. FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968**. Educar, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Editora UFPR.

INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- Censo da Educação Superior 2014 - Notas Estatísticas.

LDB-**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Atualizada em 20/5/2014. Brasília. 9ª edição.

Lei Nº 10.172, DE 9 DE JANEIRO DE 2001.**Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências**.

Projeto de Criação do CDSA- **Centro De Desenvolvimento Sustentável do Semiárido**, Campina Grande, 2008. Disponível em: <http://www.cdsa.ufcg.edu.br/>, acessado em 10/01/2017.

REUNI, Disponível: <http://portal.mec.gov.br/reuni-sp-93318841>, acessado em 15/09/2016

REUNI, Disponível: <http://reuni.mec.gov.br/>, acessado em 15/09/2016.

REUNI, Disponível: <http://www.observatoriodopne.org.br/>, acessado em 21/09/2016.

REVISTA NORDESTE. Disponível em: <http://revistanordeste.com.br/noticia/brasil/materia+especial+aponta+desenvolvimento+e+disseminacao+da+ufcg+na+paraiba-15552>, acessado em 15/01/ 2017.

RADAELLI, Andressa Benvenuti. **Estado e Política educacional: Reuni e a expansão do Ensino Superior público durante o Governo Lula**. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/2/artigo_simposio_2_839_andressaradaelli@hotmail.com.pdf, acessado em: 12/09/2016.

ROSSATO, Ricardo. Qualidade da Educação Superior: A Universidade como lugar de Formação. **In. Universidade Brasileira: Novos paradigmas institucionais emergentes**. Série qualidade na Educação Superior. Observatório da Educação. Capes-Inep. Silvia Maria De Aguiar Isaia Organizadora. Doris Pires Vargas Bolzan Adriana Moreira da Rocha Maciel (Colaboradoras). Vol. 2. EdipucRS. Porto Alegre, 2011. 238 p. (p.15-34.)

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. EDUSP. 5ª Ed. São Paulo, 2014.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. P. 28. 2017. Disponível: https://geografiamb2.files.wordpress.com/2009/03/metamorfose_do_espaco_habitado_-_milton_santos.pdf , acessado em: 15/10/2017.

UFCG- **Proposta de criação da UFCG**. 1996. Disponível em: <http://www.ufcg.edu.br/>, acessado em 13/12/2016.

UFCG, **Lei de criação da UFCG**. Presidência da república, lei nº 10.419, de 9 de abril de 2002, disponível em: <http://www.ufcg.edu.br/>, acessado em 13/12/2016.